

Atividades Audiovisuais no Exército

UM TEMA EXCITANTE, ATUAL E NECESSÁRIO

Cap Cav

SÉRGIO ROBERTO DENTIN MORGADO

1. MOTIVAÇÃO

Ninguém pode negar que, na fase atual de sua existência, o mundo vive a Revolução Cibernética. O progresso nos chega em progressão geométrica, numa velocidade quase cataclísmica. A comunicação aproxima os povos, contribuindo de forma efetiva para o aperfeiçoamento do ser humano. O Brasil, neste contexto, busca o seu lugar ao Sol, e participa deste processo evolutivo. Somos até apontados como "*O Terceiro Milagre*". Nossas conquistas estão por aí, à disposição de quem queira conferir.

O Exército acompanha este desenvolvimento, através da adequação de suas estruturas ao ritmo do novo Brasil. Nota-se, particularmente, que existe a formação de uma nova perspectiva de apoio, com a introdução do processamento de dados, do cadastra-

mento e da avaliação. Em verdade, o Exército está sendo transformado de "Armazém" em "Supermercado". Logo, é preciso vender o produto, é preciso mostrar a nova embalagem. É preciso dar, ainda, à sua comunidade, melhores meios de comunicação, quer seja informativa, quer seja social. Na realidade, as atividades ligadas a este campo estão dispersas e até mesmo sendo insolitamente usadas pelos diversos setores da nossa Instituição, acarretando, por isso mesmo, uma duplicação desnecessária de meios.

Tem-se notícia de experiência em vários setores, nos Estabelecimentos de Ensino, nos Centros de Estudos, em Corpos de Tropa, em Órgãos de Relações Públicas e em várias atividades de ação psicológica. E se nos fosse permitido formar uma imagem deste fato, diríamos que se trata de um grande laboratório em adiantado es-

tado de pesquisa, cujas peças se encontram invariável e extremamente dispersas.

Por que não juntá-las?

2. OBJETIVO

O objetivo deste artigo é:

Motivar o Exército, como um todo, para a introdução, a pesquisa e o emprego dos recursos de divulgação audiovisual, como um meio moderno de instrução, de divulgação e de comunicação de massa.

3. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao ligarmos um aparelho de televisão, estamos acionando uma das mais poderosas máquinas que o moderno arsenal da Comunicação Audiovisual possui nos dias de hoje. Se considerarmos a tendência atual das populações para os aglomerados urbanos, criando as comunidades de apartamento, cujo intercâmbio social é diminuído e cuja distração principal tem sido a televisão, que passou a ser também uma de suas fontes de cultura, esta afirmação inicial tem de ser levada em conta.

A vida contemplativa está acabando e um novo homem está nascendo. Na sua individualidade ele é independente, crítico, altamente socializado e se educa à custa dos mais modernos meios de que a técnica atual dispõe. Ele não é apenas um ouvinte. Ele participa na construção da própria cultura.

Por outro lado, como toda instituição, o Exército precisa vender sua imagem, porque necessita de crédito e respeito.

Mas por que necessita, particularmente no Brasil?

Justificaríamos nossa afirmação baseados na de que a estratégia revolucionária deu mais importância ao fator desenvolvimento, por julgá-lo como gerador de segurança. E acreditamos ainda que esta base está fundamentada num conceito subliminar e intrínseco de que o Exército, à semelhança de u'a mola comprimida, seja um dispositivo de pronta resposta.

E como é verdade que o país cresce e se projeta no cenário internacional, é justo, é necessário e até mesmo primordial que possa manter este "status". Uma forma adequada seria através da demonstração de força, que é uma componente de raro valor da estratégia atual.

Ela é usada pelos países mais desenvolvidos como um paliativo para evitar um conflito armado de proporções e conseqüências danosas. Exército forte, nação respeitada.

Cognominada, ainda, como estratégia da dissuasão, tem no arsenal psicológico sua mais importante fonte logística.

Dai porque estudá-la.

4. A ARMA PSICOLÓGICA

Na preparação para escrever este artigo, e particularmente, este tópico, foi pesquisando que

nos sentimos pequenos de conhecimentos, face ao aparecimento de ciências novas no campo da atividade psicológica que se dedicam ao estudo das maneiras de dizer as coisas com oportunidade, critério e de forma científica. Para ilustrar esta afirmação, transcrevo algumas definições retiradas do livro do Prof. Jean-Michel Peterfalvi, docente da Sorbonne — "Introdução à Psicolinguística":

Erolinguística (metalinguística) — Estuda as relações entre a linguagem e todas as características psicológicas e culturais dos utilizadores dessa linguagem.

Psicolinguística Sincrônica — Estuda as relações entre estados momentâneos dos sujeitos que se comunicam entre si e os estados momentâneos da linguagem.

Psicolinguística Sequencial — Relaciona as transições entre as atividades dos sujeitos enquanto a mensagem é lida.

Psicolinguística Diacrônica — Preocupando-se essencialmente com o aspecto genético, ela estuda como, a níveis distintos da organização comportamental, corresponderiam níveis diferentes na estrutura das mensagens.

Semiologia — Estuda os sistemas de signos relacionados à linguística.

Este novo conjunto, vasto é bem verdade, tem proporcionado impressionantes resultados, quer no campo da chamada *Persuasão*

oculta, onde são feitos apelos abaixo do nível de consciência, quer no campo do *domínio do público pelo subconsciente*, através da sugestão subliminar, que é fruto das pesquisas chamadas "de profundidade", as quais se caracterizam pela incursão no campo da motivação, mais precisamente na área onde se desenvolve o condicionamento de reflexos através da emissão de símbolos, palavras ou atos, cognominados *disparadores*, por induzirem atitudes, quando percebidos nos diferentes níveis da consciência humana, particularmente nos limites do subconsciente e do inconsciente.

Tais experimentos já têm sido empregados na área comercial, onde as grandes firmas de publicidade e propaganda vêm desenvolvendo e utilizando esses recursos.

Trata-se, ainda, da venda da imagem baseada em pesquisas profundas da personalidade, sejam individuais ou de coletividades e de gostos, de motivação e de crenças.

Ainda como atividade psicológica, é muito sério ter consciência do emprego de outra ciência desse campo denominado Psicopolítica. Largamente utilizada pelos comunistas, e por isso mesmo muito pouco difundida, com toda certeza é co-responsável pela aflitiva situação de tensão em que vive o mundo de hoje com o seu chão diuturnamente destruído por guerras, conflitos, greves, passeatas e toda sorte de atos terroristas.

Do pouco que se lhe conhece, sabemos que utilizam os meios de comunicação como um de seus principais veículos para manipulação científica das idéias e dos fatos, pela distorção da verdade através da meia-verdade, como a confirmar Vishinski, em 1954, na ONU, quando afirmava a submissão do Ocidente pela simples utilização da mente, como a nos chamar de incultos, incapazes e impotentes mentais.

5. A NOVA FORMA DE ENSINAR

Mas não é somente a área da atividade psicológica que pretendemos investigar. Tão vasto, tão necessário e tão carente de pesquisa, é também o campo do ensino, em suas formas, princípios e meios. É nele que, nos esforçando por acompanhar a proliferação da cultura, diuturnamente amplificada, nos sentimos pequenos em relação ao desconhecimento de nossa capacidade. Desta forma, com humildade consciente, achamos de extrema necessidade que nos dediquemos, sob pena de não haver retorno, ao estudo dos novos métodos de ensino.

As poucas experiências feitas neste setor, visando ao aprimoramento da forma, têm demonstrado com clareza o acerto destas afirmativas.

Por assistir "Vila Sézamo", programa de televisão, meu filho de quatro anos aprendeu coisas que o elevam à categoria de semigê-

nio. Ocorre, porém, que hoje em dia, o mundo está cheio de crianças como ele, com pseudo-aprendizado precoce. Nada de anormal está acontecendo, trata-se apenas do poder do aprendizado audiovisual, com a sua imensa gama de recursos, suavizando e tornando atraente o ensino, e por isso mesmo, de excepcional rendimento.

A experiência da Escola Polivalente, onde se ensina até mesmo a Arte em suas formas básicas, descobrindo a tempo as melhores vocações, tem como principais "armas" do seu arsenal de meios de instrução, os projetores de "slide" e de cinema, os retroprojetores e os circuitos fechados de televisão, que, com seus aparelhos de videotape, dão ao mestre de hoje uma possibilidade excepcional de produtividade, ampliando os horizontes do seu mister tão sagrado.

A verdade é que os processos ultrapassados de ensino trazem o descaso do aluno, que não os aceita nem lhes dá crédito.

A nosso juízo, mais importante porém, é a projeção do futuro que nos acena com sofisticadas formas de aprendizado, tais como o condicionamento subliminar durante o sono ou a percepção inconsciente, ministrada ou inserida em agradáveis atividades conscientes.

6. UMA SUGESTÃO — O CAVEx

Face ao exposto, entendemos que o Exército está por carecer de um organismo que englobe estas atividades, que as atualize e normalize, padronizando-as dentro da Instituição. Este organismo seria denominado de "CAVEx" — "Centro de Audiovisual do Exército", cujas atribuições incluiriam a pesquisa, a produção e a orientação básica de toda a atividade audiovisual do Exército.

No campo da Comunicação Social, seria seu encargo principal, a oferta da imagem do Exército, dirigida a qualquer tipo de público, fosse ele interno ou externo, com atuação permanente.

No campo da Instrução, não só padronizaria todos os meios auxiliares de instrução, como também adequaria a forma de ensino à técnica atual, até mesmo, quem sabe, se antecipando ao tempo e gerando operacionalidade?

Para isso, o Centro seria constituído por uma equipe de técnicos altamente qualificados, que se desdobrariam em suas atividades básicas, quais sejam a pesquisa, a orientação e a produção de meios audiovisuais. Estariam então incluídos os psicólogos, os sociólogos, os técnicos de relações

públicas, os técnicos em cinema, televisão e rádio, os psicolinguistas e toda a sorte de profissionais qualificados para pesquisar e produzir quanto à forma. Do mesmo modo caberia aos engenheiros e técnicos a pesquisa e a produção quanto aos meios a serem utilizados.

E como conseguir pessoal tão especializado e tão diversificado? Formando-os, contratando-os, enfim, instituindo um embrião que permita o início da atividade, e depois, dentro das possibilidades, consolidar o avanço inicial com a preparação planejada do pessoal habilitado.

Porém, isto são apenas conjecturas, uma vez que demandam um estudo de alto nível e que não nos cabe dissecar. A nossa intenção, deixamo-la aqui, para a meditação do leitor e, se concordar conosco no que tentamos expor, para sua valiosa adesão.

7. CONCLUSÃO

"O homem que se decide a parar até as coisas melhorarem, verificará mais tarde que aquele que não parou e colaborou com o tempo, está tão adiante que jamais poderá ser alcançado."

(ADÁGIO POPULAR)

O homem cria suas idéias quando isolado;
todavia, gera-as em grupo.